

A exacerbação da exibição da intimidade na música *Likey* (2017)¹

Raquel de Queiroz BARBALHO ²

Maria Soberana de PAIVA³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo principal refletir sobre a exibição da intimidade como um produto midiático a partir da música *Likey* (2017) do grupo feminino sul-coreano de k-pop *Twice*. Para tanto, utilizamos como método a análise de conteúdo, realizada a partir de trechos da música *Likey* (2017) trazendo autores como Paula Sibilia (2008), Gilles Lipovetsky (2007) e Pierre Levy (2010) para entender como a espetacularização da intimidade nas redes sociais se tornou uma tendência no universo digital nos dias atuais. A partir da análise da música foi possível verificar que os influenciadores digitais buscam mostrar cada vez mais uma realidade idealizada de sua intimidade que pode ser diferente de seus desejos e anseios em troca de likes e enjamento nas redes, podendo muitas vezes se tornar algo prejudicial para sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: *Likes*; *Espectacularização*; *Intimidade*; *k-pop Twice*.

1. INTRODUÇÃO

O grupo feminino sul-coreano de k-pop *Twice* possui uma carreira consolidada na indústria fonográfica, possuindo como marca músicas que apresentam letras com críticas sociais acerca dos padrões de beleza e problemáticas da sociedade sul-coreana. Atretado a isso, o grupo ainda apresenta melodias contagiantes e dançantes, que tratam das primeiras experiências da vida de uma jovem mulher.

Neste trabalho, utilizamos como base teórica os preceitos teóricos de Paula Sibilia (2008), aliados as ideias de Gilles Lipovetsky (2007) e Pierre Levy (2010) para analisar a

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação do 6º. Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DECOM-UERN, email: queirozbarbalho@alu.uern.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UERN, email: soberanapaiva@gmail.com.

música *Likey* (2017) que se destaca das demais do grupo *Twice* por sua letra falar sobre a espetacularização da vida nas redes sociais.

Para tanto, utilizamos como método a análise de conteúdo a partir de trechos da música referida. Através da análise pudemos refletir sobre como a intimidade se tornou o ponto principal para conseguir engajamento nas redes sociais, algo que pode ser prejudicial para a própria saúde dos influenciadores digitais.

2. LIKEY: ANALISANDO A MÚSICA

O nome da canção *Likey* (2017) juntamente com seu refrão faz referência a função de *like* ou curtidas das redes sociais. Pelo contexto da canção, entendemos que a mesma faz uma referência direta a rede *Instagram* que consegue maior envolvimento dos seus usuários através dos *likes* e comentários. Abaixo a reprodução do seu refrão da música:

Me likey
Me likey, likey, likey
Me likey, likey, likey
Tum-tum-tum
(coração, coração)
(TWICE, 2017)

O refrão da música fala somente em receber *likes* o que mostra a necessidade de aprovação social que podemos constatar nas ações dos *influencers* de hoje em dia, que buscam sempre mais visibilidade e aumento no número de curtidas. Pierre Levy (2010) nos leva a refletir sobre como as novas redes de comunicação contribuíram para transformações na vida social e cultural das pessoas, já prevendo décadas antes as mudanças que o universo digital causariam em sociedade.

Ser influenciador de sucesso nos dias atuais significa ter engajamento em suas redes sociais, como *YouTube*, *Instagram*, *Twitter*, etc. Engajar em outras palavras é ter o envolvimento de outros usuários em suas postagens, que manifestam seus gostos por meio de curtidas e comentários, por exemplo.

Na música *Likey* (2017), a letra repete a palavra coração sendo referente tanto a ferramenta da rede social como também a essa satisfação recebida, essa adrenalina que os influenciadores passam a ter depois de receberem os *likes* em suas redes sociais.

Continuo querendo mostrar tudo, o tempo todo
Cada pequena coisinha, tudo
Dentro da tela pequena,
Eu quero ser a mais bonita
Mas meus sentimentos continuam bem escondidos
(TWICE, 2017)

Na primeira estrofe o eu lírico diz que quer continuar mostrando tudo, o tempo todo, todas as pequenas coisas, mas que seus sentimentos verdadeiros continuam escondidos. Sibilia (2008) relaciona nos mostra o contraste entre a esfera pública e privada dos dias atuais, em que gradativamente as pessoas estão se expondo cada vez mais através das redes, perdendo assim a sua privacidade e intimidade.

Do mesmo modo, na parte que o eu lírico diz fala dos sentimentos escondidos pode ser um indicativo de que mesmo mostrando tudo o que acontece em sua vida privada ele só guarda para si, deixando evidente que ainda existe uma parte da sua vida que ele não mostra nas redes.

Lipovetsky (2007) reflete sobre a superexposição da felicidade no início do capítulo “Nêmesis: superexposição da felicidade, regressão da inveja” com a seguinte endagação.

A época que comprime o espaço tempo é também a que tende a dissolver as antigas fronteiras que separam o espaço privado do espaço público. Fora com os velhos pudores da subjetividade, de agora em diante a vida pessoal se exhibe em plena luz do dia, inundando em grandes ondas a cena midiático-política. Éramos consumidores de objetos, de viagens, de informações; eis que somos, ainda por cima, superconsumidores de intimidade. (LIPOVETSKY, 2007, p. 190)

O autor aponta que antes do advento das tecnologias consumíamos conteúdos com mais propósito e mantínhamos muito bem separada a vida privada da esfera pública, porém agora ocorre um superconsumo pela intimidade que segundo ele é causado pela inveja e procura da felicidade em nossa sociedade. Para o autor, a inveja nos motiva a

sempre querer ir atrás de mais para mostrar e provar que estamos mais felizes do que o outro, sendo assim uma busca incansável por perfeição a qual todos os seres humanos estão sujeitos, inclusive é essa busca que também motiva o eu lírico da música.

Em diversos momentos da música o eu lírico diz que faz coisas em sua rotina para satisfazer seus seguidores, mesmo que sejam prejudiciais como não dormir direito e vestir roupas apertadas, assim alimentando esse seu vício por *likes* a cada postagem. Como Podemos observar nos trechos:

Curtir é uma palavra tão comum
Não é suficiente para expressar o que eu sinto
Mas eu gosto de você, sequer durmo direito
Mesmo se eu me atrasar um pouco, tudo bem (TWICE, 2017)
Eu seguro minha respiração para subir o zíper
Aperte minha cintura novamente
Se anime, já terminei de me vestir, baby
Há tantas roupas lindas para se usar
(TWICE, 2017)

E em outras partes da música, há referência do eu lírico a se encaixar nos padrões de beleza e comportamentos femininos que são aceitos e desejados na nossa sociedade. Sibilia (2008) nos mostra que a exacerbação da exibição da intimidade é uma característica da sociedade atual, em que cada vez, as pessoas estão dispostas a expor sua intimidade pelos *likes*.

Além de constituir um requisito básico para desenvolver o eu, o ambiente privado também era o cenário onde transcorria a intimidade. E era precisamente nesses espaços onde se engendravam, em pleno auge da cultura burguesa, os relatos de si. Pois, além de pertencerem aos gêneros autobiográficos, as cartas e os diários tradicionais são escritas íntimas. [...] Mas algo parece estar mudando também nesse terreno: a curiosidade despertada pela vida cotidiana das pessoas consideradas comuns tem aumentado muito nos últimos anos, fazendo com que esses depoimentos pessoais sejam cada vez mais valorizados em certas regiões do saber, que neles se debruçam à procura de preciosos tesouros de sentido. (SIBILIA, 2016, p. 86-87)

Durante toda a música, não é dito ou referenciado qual o tipo de conteúdo que o eu lírico produz, com isso podemos assumir que é sobre sua vida cotidiana, sem que ele apresente algum talento ou condição diferenciada, mas mesmo assim com o desejo de ser visto. Como dito no trecho acima de Sibilía.

Eu apenas continuo olhando
Não consigo dizer nada
Venha um pouco mais perto
Veja como eu me sinto
Não quero mais esconder
(TWICE, 2017)

No mesmo capítulo já citado de Lipovetsky (2007) ele também fala sobre como os meios de comunicação da mídia exercem uma pressão para seus consumidores, pois segundo o autor nossa sociedade criou novos ídolos para serem admirados e seguidos.

Cotidianamente, a televisão, as revistas, a imprensa de celebridades exibem o espetáculo dos que encarnam a plenitude da vida. Por meio de fotos e de reportagens superlativas, as mídias não fazem apenas brilhar os modelos da vida feliz, empenham-se em tornar mais belos os mais belos, mais desejáveis os mais desejáveis, mais felizes os mais felizes. A uma lógica tradicional de dissimulação segue-se uma lógica de superexposição das imagens da felicidade fora do comum. (LIPOVETSKY, 2007, p. 194)

Aqui Lipovetsky (2007) deixa clara essa disputa que é promovida pelas mídias por um padrão inalcançável de felicidade promovido através da superexposição das imagens. E esse é o padrão que o eu lírico da música busca alcançar para conseguir o retorno desejado nas redes sociais mesmo que isso signifique mascarar sua própria realidade e fingir que tudo o que está sendo mostrado faz parte de sua intimidade, tudo com o objetivo de conseguir a atenção da massa e mesmo que inconscientemente promover que mais pessoas se sintam pressionadas a atingir esse mesmo padrão de exposição.

Um pouco antes da parte do rap da música ocorre uma desacelerada no ritmo e dá a entender que o eu lírico quer passar uma mensagem ao ouvinte dizendo que não quer esconder mais, porém, não consegue dizer o que é, passando a sensação ao ouvinte sobre seus sentimentos. Essa parte pode significar o esgotamento e desejo de libertação da

exarcebção da sua privacidade, não querendo mais ser tão dependente dos *likes* e precisar ter essa necessidade de se expor o tempo todo.

Hoje estou um pouco para baixo
Eu finjo que não, mas ainda me sinto triste
Estou de mal humor
porque você não está respondendo
Meus amigos desligados
continuam me chamando para sair
(TWICE, 2017)

Nos dois versos finais, o eu lírico demonstra frustração por não estar recebendo o engajamento que ele esperava e que se sente triste com isso. Podemos relacionar a letra a dependência de engajamento nas redes sociais que afeta o psicológico das pessoas nos dias atuais, fazendo até mesmo com que em alguns casos ocorra o desenvolvimento de ansiedade e outros problemas de saúde mental.

Oh, espere, espere
Eu finalmente recebi uma resposta, woo
Minha mente está rodando durante todo o dia
Estou chorando e então dançando animada de novo
(TWICE, 2017)

O último verso da música diz que o eu lírico finalmente recebeu uma resposta, por isso se sente eufórica, porém também chorando e dançando mostrando assim o turbilhão de emoções que está sentindo no momento. Isso pode representar uma questão, vale mesmo a pena toda essa exposição e perda da vida privada em troca de visibilidade e atenção? Como Sibilina (2016) afirma, na atualidade tudo está caminhando para que cada vez mais seja natural o ato de se expor, porém ainda se faz necessário os momentos reservados para si, pois são esses momentos que fazem de nos quem somos.

Todas essas cenas da vida privada, essa infinidade de versões de *você* e *eu* que agitam as telas interconectadas pela rede mundial de computadores, mostram a vida de seus autores ou são obras de artes produzidas pelos novos artistas da

era digital? É possível que sejam, ao mesmo tempo, vidas e obras? (SIBILIA, 2016, p. 29)

Com esse trecho surge o questionamento: já que o usuário seleciona o que será mostrado ou não ao público, esse conteúdo é real ou meramente fabricado? Sibilía também falou um pouco sobre isso em uma entrevista ao programa “Trilha de Letras” em 2017, ela fala que antes as pessoas tinham que manter uma certa formalidade no espaço público enquanto que certas coisas só podiam ser realizadas no espaço privado, porém atualmente essa divisão já não é tão forte, pois é difícil para qualquer um possuir privacidade em um mundo onde tudo e todos estão conectados. Não se pode haver uma resposta para essa pergunta do trecho, pois não existe um padrão definitivo dos conteúdos que se tornam virais, portanto não se pode afirmar que o criador daquele conteúdo produziu ele inconscientemente ou com a intenção de visibilidade.

Existem muitos exemplos atuais de pessoas que se tornaram famosas por puro acaso, os famigerados *memes* e pessoas que conseguiram alcançar milhões de seguidores em dias só por gravar e postar um vídeo engraçado. Em contrapartida, existem aqueles *influencers* que todas as ações são programadas e calculadas para atingirem o máximo de aceitação e engajamento, como é o caso do eu lírico da música *Likey* (2017), que tudo indica ser uma garota jovem, que se preocupa muito com a aparência, com anseio de fama e destaque no mundo das redes sociais. Porém, como vimos também deseja se libertar dessas pressões e passa por momentos de estresse quando não recebe o engajamento esperado.

CONCLUSÃO

A existência de ligação da letra da música *Likey* (2017) com os livros de Sibilía “O show do eu: a intimidade como espetáculo”, “A felicidade paradoxal: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo” de Lipovetsky e “Cibercultura” de Pierre Levy existe em vários aspectos, com trechos referentes as suas teorias e interpretações que podem levar a mais de um sentido, como também reflexões sobre a nossa sociedade atual e em como cada vez mais está se perdendo a intimidade da humanidade em decorrência do uso das redes sociais e em como isso ocasiona uma competição silenciosa entre os usuários pela

procura da felicidade. Contudo, pode-se concluir que essa crescente busca pela superexibição e consequente perda da intimidade são causados pela influência dos produtos midiáticos produzidos pela e para a grande massa que vendem uma imagem ilusória e inalcançável, mas que em contrapartida causam um efeito danoso por gerar uma dependência pela exposição, falsa noção de realidade do que é dito como o ideal e perda de sua privacidade e individualidade em seus usuários, onde assim como quem consome quanto quem produz é afetado por esses efeitos.

REFERÊNCIAS

JYP ENTERTAINMENT. **TWICE "LIKE" M/V**. YouTube, 30 de out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V2hlQkVJZhE>>. Acesso em: 09 de set. 2022.

LIKE (tradução). **Vagalume**, 2017. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/twice/likey-traducao.html>>. Acesso em: 11 de set. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TV BRASIL. **Trilha de Letras recebe Paula Sibilia | Programa Completo**. YouTube, 14 de set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bOCCGw4EYYQM>>. Acesso em: 09 de set. 2022.